

# *Economia - Brasil* **A produção avança, apesar da histeria**

**S**inais de recuperação da economia brasileira vão-se acumulando, enquanto o mercado financeiro continua a agitar-se como se o País estivesse próximo de um desastre. Os últimos dados do IBGE, divulgados nesta segunda-feira, mostram que a reativação da indústria tende a espalhar-se por todo o Brasil.

No primeiro trimestre, o volume produzido superou o de um ano antes em 12 dos 13 Estados cobertos pela pesquisa mensal e também na Região Nordeste, a única avaliada como um conjunto. A indústria brasileira produziu nesse período 5,8% mais que nos primeiros três meses de 2003.

Outros indicadores, como a arrecadação de impostos estaduais e as compras de máquinas e equipamentos, também mostram expansão da atividade.

Além disso, revelam que a reativação dos negócios, embora liderada pela exportação, também já recebe impulso da demanda interna.

O desempenho da indústria em março foi particularmente animador, segundo os números do IBGE. O volume produzido nacionalmente foi 2,1% maior que o de fevereiro e 11,9% superior ao do mesmo mês do ano passado. Em

março, a indústria produziu mais que um ano antes nos 13 Estados discriminados na pesquisa e no Nordeste.

Em São Paulo, que contribui com cerca de 40% do produto industrial, a produção foi 12,7% maior que a de março de 2003. Embora o setor automobilístico tenha pesado muito na formação desse número, por ter produzido 45,4% mais que um ano antes, a recuperação foi generalizada: 17 dos 20 setores pesquisados apresentaram resultados melhores que os de março do ano anterior.

Em março, a indústria brasileira completou sete meses de resultados positivos na comparação dos números de cada mês com os de um ano antes. Em todo o País, 22 dos 27 ramos incluídos na pesquisa apresentaram desempenho melhor que o de março de 2003.

A recuperação mais notável continuou a ocorrer nas indústrias produtoras de bens duráveis de consumo, que se beneficiam da melhoria – embora modesta – das condições do crédito e também no segmento de bens de capital. A indústria de máquinas e equipamentos tem aumentado sua exportação, mas também a demanda interna de bens de produção tem crescido.

Esse é um indício de que, apesar da insegurança revelada em muitas pesquisas com empresários, tem havido um esforço de ampliação e de renovação do parque produtivo.

Um claro sinal da ampliação da procura no mercado interno é a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o principal tributo recolhido pelos Estados.

Em São Paulo, a receita do ICMS aumentou 4,2% de março para abril, descontada a inflação. A arrecadação desse tributo, em São Paulo, ainda acumula queda real de 8,1% em 12 meses. Isso é em parte explicável pela isenção das exportações, a atividade mais dinâmica no último ano.

Mas a tendência de recuperação é inegável. De janeiro a abril, a arrecadação paulista foi 2,2% superior à do primeiro quadrimestre de 2003. Na comparação do número de abril com o de um ano antes, a diferença, em termos reais, foi de 7,6%.

No setor da construção civil também há sinais de melhora, depois de muitos me-

ses de estagnação. Em março, a produção de insumos para o setor foi 13,1% superior à de fevereiro, descontado o fator sazonal, e 8,6% maior que a de um ano antes. No primeiro trimestre, as construtoras contrataram 23 mil trabalhadores com registro.

A reação do setor é particularmente importante porque

a construção civil é grande empregadora de mão-de-obra de qualificação modesta e utiliza grande volume de insumos nacionais, como aço, madeira, vi-

dro e cimento, além de originar uma enorme demanda para várias outras indústrias de bens duráveis.

Se aumentar a eficiência dos programas de financiamento habitacional, a construção poderá avançar ainda mais velozmente e dar uma poderosa ajuda à consolidação do crescimento econômico. Para isso o governo terá de contar principalmente com os próprios meios. No setor financeiro privado, as atenções estão concentradas, por enquanto, no bolão de apostas sobre o próximo cataclismo econômico.

**Já há sinais  
de reativação  
na maior  
parte do País  
e dos setores  
da produção**